

SUBSTRATOS ALTERNATIVOS NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE TAPEREBAZEIRO

SOTODATE, Masami Kommers^{1*}, SMIDERLE, Oscar Jose², SOUZA, Aline das Graças¹

¹ Graduanda em agronomia, Faculdade Roraimense de Ensino Superior, Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 300 Bairro Canarinho, CEP 69306-535, Boa Vista (RR), Brasil. masamiksotodate@gmail.com; alineufla@hotmail.com

² Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador da Embrapa Roraima, Rod. BR 174, Km 08, Distrito Industrial, CEP 69301-970, Boa Vista (RR), Brasil. oscar.smiderle@embrapa.br

Palavras Chave: *Spondia macrocarpa*, composto orgânico, casca de arroz carbonizada.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, estudos de espécies nativas do Amazonas no país ganhou atenção destacada. A opção por plantas que se adaptam por longos períodos a condições edafoclimáticas regionais merecem ser estudadas com afinco. A exemplo do gênero *Spondias* pertencente à família Anacardiaceae. Na região Norte do Brasil, o cajá (*Spondias mombin* L.) e o taperebá (*Spondia macrocarpa* Engl.), são muito consumidas na alimentação humana (SMIDERLE et al. 2018). Porém sendo que a produção de mudas de cajazeira é insuficiente para atender a demanda do mercado, o que deve proporcionar aumento significativo na produção em vários estados da região Amazônica, sobretudo do estado de Roraima (SOUZA et al., 2020). Uma forma de redução de custos e facilitar a produção destas mudas é com a utilização de materiais existentes na propriedade ou região (SOUZA et al., 2020). A mistura de diferentes compostos orgânicos pode resultar em melhoras em diversas características das mudas, como altura e o volume do sistema radicular (SMIDERLE et al., 2018), podendo suprir a necessidade de adubação química ou substrato comercial. Diante disso, o presente trabalho foi desenvolvido com objetivo de avaliar o crescimento inicial das mudas de taperebazeiro (*Spondia macrocarpa*) em diferentes substratos alternativos por 120 dias.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida no viveiro de mudas do setor florestal da Embrapa Roraima, com temperatura média anual de 25,5 °C. A frutífera utilizada na presente pesquisa foi o taperebazeiro (*Spondia macrocarpa*), cujas sementes, para produção de mudas, foram coletadas em plantas de procedência do campo Experimental Serra da Prata, pertencente à Embrapa Roraima e localizado no município de Mucajaí -RR. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com seis tratamentos, com cinco repetições cada. Os fatores em estudo foram seis substratos constituindo: (T1) solo; (T2) solo + casca de arroz carbonizada-CAC (2:1 v/v); (T3) solo + composto orgânico (2:1 v/v); (T4) solo + casca de arroz carbonizada + composto orgânico (1:1:1); (T5) solo + casca de arroz carbonizada + composto orgânico (2:1:1); (T6) solo + casca de arroz carbonizada + composto orgânico (2:2:1). Cada parcela experimental foi composta por 10 plântulas (uma em cada recipiente). A cada 30 dias, as plantas de taperebazeiro foram avaliadas quanto a altura da parte aérea (H) (utilizando régua milimétrica) e o diâmetro do caule (DC) (a 02 cm acima do substrato com auxílio de paquímetro digital, com precisão de 0,01 mm), ambos até os 120 dias. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 0,05, utilizando-se o software estatístico Sisvar® (FERREIRA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os maiores valores médios para a altura e o diâmetro do caule na produção de mudas de taperebazeiro (*Spondia macrocarpa*) foram obtidos quando utilizado a mistura de solo + casca de arroz carbonizada + composto orgânico (1:1:1). Os resultados atendem os padrões recomendados e normatizados de acordo com a portaria nº 37, anexo 4, em que as mudas devem apresentar, o diâmetro de 5 mm a 2 cm de altura do coleto. Assim as mudas de taperebazeiro no substrato T4, atenderam as normas estabelecidas em lei já aos 60 dias (Tabela 1).

TABELA 1-Valores médios de altura (H, cm) e diâmetro do caule (DC, mm) obtidos em plantas de taperebazeiro em diferentes substratos, dos 15 aos 120 dias após o transplante

Trat	0 dias		30 dias		60 dias		90 dias		120 dias	
	DC	H	DC	H	DC	H	DC	H	DC	H
1 ¹	2,5a	7,0a	2,6b	8,5c	2,9c	10,4c	3,1c	11,5c	5,1c	21,4c
2	2,4a	7,3a	2,5b	9,2c	2,8c	10,7c	3,2c	11,8c	6,0c	29,3c
3	2,7a	8,3a	3,2ab	11,5bc	4,6ab	19,8b	5,3ab	23,9b	9,4ab	56,5b
4	3,1a	8,8a	3,7a	15,6a	5,1a	24,4a	5,8a	29,3a	10,1a	78,3a
5	2,5a	7,9a	3,0ab	13,0ab	4,2b	20,3b	5,0ab	24,4b	7,8b	60,6b
6	2,7a	7,8a	3,0ab	11,6bc	3,3bc	14,1b	4,8b	21,0b	8,3b	54,5b

CV% 13,5 13,8

¹ Na coluna, médias seguidas de letras distintas, diferem entre si a 0,05 de probabilidade pelo teste de Tukey. ¹1-solo; 2-solo + casca de arroz carbonizada (2:1 v/v); 3-solo + composto orgânico (2:1 v/v); 4-solo + casca de arroz carbonizada + composto orgânico (1:1:1); 5-solo + casca de arroz carbonizada + composto orgânico (2:1:1); 6-solo + casca de arroz carbonizada + composto orgânico (2:2:1).

CONCLUSÕES

O substrato solo + casca de arroz carbonizada + composto orgânico é indicado para a produção de mudas taperebazeiro (*Spondia macrocarpa*).

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pela bolsa de iniciação científica concedida ao primeiro autor e à Embrapa pela estrutura para o desenvolvimento do trabalho.

SMIDERLE, O.J.; SOUZA, A.G.; MORYANA, T.K. Correlação morfológica da qualidade de mudas de taperebazeiro com substratos alternativos. II Simposio de propagação de plantas e produção de mudas. Aguas de Lindóia, SP. 2018.

FERREIRA, D.F. Sisvar: a computer statistical analysis system. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v.6, n.35, p.1039-1042, 2011.